

MANUAL DO PROFESSOR

# ESTRELAS TORTAS

WALCYR CARRASCO

Organização pedagógica **Maria José Nóbrega**



 MODERNA

## ÁRVORES E TEMPO DE LEITURA

Maria José Nóbrega

“O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?”<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “Trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior. Quantos galhos tem a árvore frondosa?

Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual é a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore – a árvore do tempo – e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. [...] E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movido, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para determinada situação constitui um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, transforma-se em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais – em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas – é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

<sup>1</sup> *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.



## UM POUCO SOBRE WALCYR CARRASCO, O AUTOR DE *ESTRELAS TORTAS*

Walcyrr Carrasco nasceu em 1951, em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

### A OBRA

Marcella é uma adolescente cheia de vida, bonita e esportiva. Voltando de uma viagem de carro, em que a mãe dirigia, sofre um grave acidente, o carro capota e a jovem fere-se gravemente, ficando paraplégica: choque brutal para uma jovem cheia de sonhos e fantasias. A família desorganiza-se e um novo modelo familiar precisa ser inventado.

Passado o primeiro impacto, Marcella, aos poucos, vai se esforçando para adaptar-se à cadeira de rodas, sua companhia constante para toda a vida. O retorno à escola, a busca de novos amigos, a possibilidade de reinventar sua vida são algumas das vitórias alcançadas por essa jovem corajosa e persistente.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nesta novela – que é considerada uma história intermediária entre o conto (uma narrativa curta) e o romance (uma narrativa longa) –, várias pessoas dão seu depoimento sobre a tragédia que se abate sobre Marcella e sua família. A mãe sente-se culpada, pois era ela que estava ao volante.

O irmão, Gui, sente-se esquecido e abandonado, já que a vida passa a girar em torno de Marcella. O pai, abatido também por questões financeiras, trata a filha como um vaso delicado de cristal, tentando protegê-la do próprio ato de viver. A avó, essa figura mágica na vida familiar, é aquela que consegue romper a cadeia de superproteção e ajuda Marcella a se reorganizar para construir uma nova vida. A solidariedade dos amigos torna possível a Marcella reinventar a arte de ser feliz.

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Novela.

**Componentes curriculares:** Língua Portuguesa, Ciências, Arte, Educação Física.

**Temas contemporâneos:** Direitos da criança e do adolescente; respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; saúde; vida familiar e social; trabalho; diversidade cultural.

**Público-alvo:** 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e a problematização do conteúdo.

## PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos) e ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Apresente o livro à classe. Pergunte se alguém já leu outro livro do autor. Pode ser que alguns alunos conheçam Walcyr Carrasco por seu trabalho como autor de novelas para a televisão. Se possível, proponha uma visita ao portal [www.bibliotecawalcycrcarrasco.com.br](http://www.bibliotecawalcycrcarrasco.com.br).
2. Trabalhe o título com os alunos. O que ele sugere a respeito do enredo? Levante os atributos geralmente associados a uma estrela: brilhante, longínqua, solitária... “Torta” certamente não é um desses atributos. Como seria uma estrela torta?
3. Analise as ilustrações de capa e de quarta capa, criadas por Maurício Planel. Convide os alunos a identificar as características da montagem fotográfica, estimulando-os a antecipar elementos do enredo. Como se articulam ao título? Talvez um elemento-chave para essa tarefa seja a imagem da cadeira de rodas que integra a quarta capa.
4. Chame a atenção dos estudantes para a dedicatória do livro. Peça que observem para quem o autor dedica a história. Por fim, pergunte: por que a maioria dos escritores, ao escrever uma história, a dedica a alguém?
5. Leia com os alunos o sumário e chame atenção para o fato de que os títulos dos capítulos são constituídos por

um nome próprio. Indague o que eles acharam dessa solução e qual é a relação dessas personagens com Marcella, a protagonista da história.

6. Explique aos alunos que o texto que aparece na parte de trás do livro é chamado de “texto de quarta capa”. Leia esse texto com eles e, a partir das informações nele contidas, estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa. Pergunte: Quais informações confirmam as possibilidades levantadas anteriormente?
7. Em uma conversa informal, comente com os alunos que todas as pessoas são diferentes entre si. As pessoas portadoras de deficiências talvez sejam apenas um pouco mais diferentes. Para enfrentar o preconceito e perceber os estigmas que fazem com que pessoas com alguma deficiência sejam discriminadas, é importante nos aproximarmos delas e escutarmos o que têm a dizer. Desse modo, os alunos se aproximarão um pouco mais do drama vivido por Marcella e sua família.
8. Leia as seções *Autor e obra* e *Para saber mais* para que os alunos se familiarizem com o livro que vão ler e com seu autor, Walcyr Carrasco.

## DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
  - Caracterização da estrutura do texto.
  - Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
1. Chame a atenção dos estudantes para o revezamento de narradores ao longo da história – o narrador da vez é o personagem que dá nome a cada capítulo. Questione-os sobre que efeito isso causa no leitor. Pergunte se, com essa forma de contar a história, eles conseguiram compreender o que pensa cada personagem sobre o tema da narrativa. Leve-os a perceber que, apesar de os narradores serem vários, o autor é que cria aquilo que eles dizem e a forma como agem.
  2. Comente com os alunos que o gênero a que o livro pertence (novela) não tem relação com as conhecidas novelas de televisão. Explique que, em geral, a novela literária (como é o caso de *Estrelas tortas*) é considerada uma história intermediária entre o conto (uma narrativa curta) e o romance (uma narrativa longa).

3. No decorrer da leitura, comente com os estudantes que uma tragédia (um acidente de automóvel, de trem, de barco ou de avião, um alagamento, um desmoronamento, um desabamento, um incêndio) nunca tem apenas uma causa isolada. Em geral é consequência de uma combinação de negligências e falhas técnicas e humanas, não raro aliadas à omissão do poder público. Realce que muitas dessas tragédias têm como consequência mortes ou pessoas que acabam ficando machucadas, às vezes com deficiências físicas irreversíveis. No caso de Marcella, o motorista do caminhão que bateu no carro dirigido por sua mãe dormiu ao volante. Peça aos alunos que, informalmente, tentem identificar que fatores podem ter contribuído para o acidente e como ele poderia ter sido evitado.
4. Peça aos alunos que acompanhem a trajetória de Marcella atentos aos sentimentos que ela experimenta ao longo dos episódios narrados. Em que eles mudam? A mudança é positiva ou negativa?
5. Pergunte aos estudantes o que eles acharam do comportamento do Bira. Questione se há alguma justificativa para a forma como agiu e como eles agiriam no lugar dele.
2. Ainda em grupos, proponha que assumam o ponto de vista do personagem escolhido e a partir dele narrem o que sentiram ao saber que Marcella havia ficado paraplégica.
3. Por mais compreensiva e esclarecida que uma família possa ser, nenhuma está realmente preparada para lidar com um adolescente deficiente. Discuta com os alunos o impacto no comportamento da família causado pelo acidente que deixou Marcella paraplégica.
4. No primeiro dia em que foi visitar Marcella, Mariana e sua ex-desafeto terminaram a visita se abraçando e chorando juntas, selando o início de uma grande amizade. De certo modo, o acidente sofrido por Marcella foi o responsável por esse fato positivo na vida das duas garotas. Questione os estudantes se eles já viveram alguma situação em que um fato negativo e trágico trouxe algo positivo e duradouro.
5. No trecho abaixo, da página 24, Mariana faz uma reflexão sobre qual deve ser o comportamento das pessoas diante de um paraplégico: “Durante toda a minha vida sempre ouvi as pessoas falarem que se deve ter um comportamento natural com um paraplégico. Pode ser, como descobri com Marcella, que a gente consiga viver uma relação legal. Mas também sou contra quem diz que não se deve julgar que é um problema. É um problema, sim, imaginem a dificuldade de locomoção! Se as pessoas considerassem a questão com toda a gravidade, talvez não existissem tantas entradas de metrô sem rampa de acesso para cadeiras de rodas, tantos teatros, tantos cinemas cercados por escadarias”.

## PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
  - Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
  - Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
  - Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.
1. Organize a turma em sete grupos e encarregue cada um deles de discutir o impacto dos acontecimentos narrados na vida de um dos personagens – Gui, Mariana, Bira, Aída, Emílio, Bruno e Gilda –, e também o relacionamento de cada um deles com Marcella. Após a discussão, organize um seminário para a apresentação dos aspectos levantados.
  6. Informe aos estudantes que, segundo o Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 25 milhões de brasileiros declararam possuir alguma deficiência, o que significou um salto de 1,41% em 1991 para 14,5% da população. E, no último Censo (2010), mais de 45 milhões de brasileiros declararam possuir alguma deficiência (visual, auditiva, motora, mental ou intelectual), o que representa 23,9% da população.
  7. Se julgar a atividade viável, sugira aos alunos que busquem na internet, em grupos, casos de pessoas famosas que ficaram paraplégicas ou com sequelas graves por causa de algum acidente. Mencione o locutor esportivo Osmar Santos, o ator Gerson Brenner, os

esportistas Lars Grael e Laís Souza e o músico Herbert Vianna. Incentive-os a buscar informações sobre como superaram a tragédia, dando um novo sentido a suas vidas, e como vivem hoje. Organize um painel com os dados levantados.

8. Peça aos alunos que pesquisem a respeito da legislação existente em relação ao atendimento das necessidades dos portadores de deficiências. Sugira que investiguem se as leis estão sendo cumpridas na cidade em que vivem, por exemplo: O transporte público está adaptado para atender às necessidades de um deficiente físico? Os espaços públicos são adequados para o deslocamento de uma cadeira de rodas?
9. Chame a atenção da turma para os trechos em que a deficiência física de Marcella é referida de forma pejorativa: “Não suportava mais quando a turma perguntava: ‘É verdade que sua irmã ficou parálitica?’” (página 17, Gui). “Um dia, o Duda disse que a Marcella ficara aleijada” (página 17, Gui).  
Mais adiante, Mariana comenta:  
“Existem palavras que doem, que transformam uma situação difícil em um castigo. Parece até xingamento! [...] Há palavras que são pedras, outras que são abraços!” (página 22, Mariana).  
Com base nesses trechos, proponha uma reflexão à turma sobre o poder das palavras. Comente que elas podem ser usadas tanto para o bem quanto para o mal. Mencione outros casos em que as palavras carregam uma carga semântica depreciativa, como em “aidético” (soropositivo), “leproso” (portador de hanseníase) etc.
10. Explique aos alunos que um dos recursos usados pelos escritores para criar suspense em suas histórias é inter-

romper a narrativa em um momento de grande tensão, deixando uma cena suspensa, aguçando assim a curiosidade do leitor, levando-o a querer saber o que aconteceu na seqüência. Comente que Walcyr Carrasco faz isso de forma explícita em um momento crucial da narrativa, ao finalizar o capítulo 4:

“Quando voltamos ao colégio, eu estava leve, feliz. De longe ouvi a música. Bruno e eu descemos para buscar nossos filhos. Não estavam mais lá. Acontecera uma coisa horrível” (Aída, página 48).

Indague os alunos se o recurso funcionou com eles, ou seja, se ficaram curiosos para saber o que tinha acontecido e o que imaginaram enquanto não souberam.

11. Solicite aos estudantes uma redação de mais ou menos 20 linhas cuja tema é uma frase de Marcella (página 85): “A gente vive achando que o mundo vai acabar, mas ele sempre continua”. Deixe-os à vontade para atrelar seus textos ao contexto da fala da menina ou para relacioná-lo a outros fatos de suas próprias vidas.
12. A certa altura da narrativa, Bruno se consola pelo acidente de Marcella lembrando do físico Stephen Hawking, portador de esclerose lateral amiotrófica, e que, apesar das dificuldades que sua condição lhe impunha, foi um dos grandes cientistas de seu tempo, revolucionando a teoria sobre os buracos negros. Sugira aos estudantes que, em grupos, pesquisem a vida de Stephen Hawking, falecido em 2018, dando ênfase à natureza do mal que o acometia, às dificuldades enfrentadas na vida profissional e pessoal e de seus feitos como físico. Lembre a eles que em 2014 foi lançado um filme sobre a vida do físico, *A teoria de tudo*, dirigido por James Marsh, que, se possível, pode ser visto pelos grupos para embasar e enriquecer a pesquisa.

Este material fornece orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas do conhecimento para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, visando à abordagem interdisciplinar, que enriquece o trabalho e a compreensão dos conceitos discutidos.

## ATIVIDADE DE CIÊNCIAS

Convide um médico, um fisioterapeuta, ou peça ao professor de Ciências, para conversar com os alunos sobre a paraplegia, suas causas e consequências e as conquistas obtidas no processo de recuperação. A explicação pode ampliar o conhecimento deles sobre o funcionamento do sistema nervoso central do corpo humano. No final do trabalho com tema, os alunos podem afixar murais explicativos por toda a escola (se viável) para apresentar suas conclusões.

## ATIVIDADE DE ARTE

Depois do acontecimento no baile, Guilherme, Mariana e Marcella voltaram para casa a pé pelas ruas escuras do bairro. De repente, Mariana começa a cantar, contagiando seus amigos e dissipando a tristeza que os tomava. Solicite aos alunos que interpretem esse momento da história. O que ele simboliza? O que sugere sobre o poder da arte, da música? Como é a experiência deles com a música? Explore os gostos musicais de cada um.

## ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pergunte aos alunos o que eles sabem sobre os Jogos Paralímpicos. Depois de ouvir a opinião dos que conhecem esses jogos, peça à turma que colete informações sobre essa modalidade de Olimpíada: quando tiveram início; em que ideia foram inspirados; que países já os sediaram; que resultados os jogos têm trazido para os deficientes etc.

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### SOCIOLOGIA

Para fazer frente aos custos do tratamento de Marcella, dona Aída começa a ampliar sua rede de clientes, incluindo entre elas mulheres que trabalham em uma boate. Converse informalmente com os estudantes sobre a descrição que a mãe de Marcella faz daquelas pessoas. Que impacto causou nos alunos? Que ideia eles tinham delas antes da leitura e que ideias têm agora. Leve-os a perceber que a literatura possui esse poder de transformar a visão que as pessoas têm de certos aspectos da realidade, levando a conhecê-las e a enxergar realmente por que são o que são e por que

agem como agem. Enfim, conclua dizendo que a literatura tem esse poder de humanizar as relações, fazendo com que as pessoas pratiquem a empatia e a alteridade, que são formas diferentes de se colocar no lugar do outro.

## FILOSOFIA

1. Chame a atenção dos estudantes para um sentimento que perpassa a história: a culpa. Por exemplo, nestes trechos:

“Foi minha culpa. Se não tivesse resolvido viajar de noite...” (página 15, Aída).

“Se não tivessem ido me visitar...” (página 16, dona Gilda).

“De alguma maneira torta, a culpa devia ser minha, embora não entendesse exatamente como” (página 32, Aída).

Peça aos alunos que opinem sobre essas falas. O sentimento de culpa que dona Aída e dona Gilda experimentaram faz sentido? Para os alunos, há algum culpado pelo acidente? Por fim, peça que relatem alguma situação em que se sentiram culpados e como lidaram com esse sentimento.

2. Solicite aos alunos que atentem para as seguintes falas das personagens Mariana e Aída:

“– Dizem que ela nunca mais vai poder andar.

Fiquei pasma. Como, justo a Marcella? Senti que o mundo era bem mais injusto do que eu pensava. Ou que pelo menos eu não tinha ideia do que era ser justo ou não. Como, acontecer isso com ela? Tão bonita, tão boa jogadora?” (página 20, Mariana).

“Ainda penso que, se eu não tivesse demorado mais alguns minutos por causa da lâ, tudo poderia ser diferente. Talvez não estivesse naquele local da estrada, e não teria sido atingida pelo caminhão.” (página 32, Aída).

Em seguida, promova uma discussão com a turma em que podem ser debatidas duas questões:

a. Questione-os: O mundo é feito apenas de acontecimentos justos? Por que ocorrem as injustiças? Por que há tanta injustiça no mundo? O que fazer quando se é vítima de uma injustiça? Algum dos alunos já se sentiu injustiçado? Peça que relatem.

b. No caso de Marcella, trata-se de uma suposta injustiça do destino. Indague deles: Existe uma justiça do destino e, por consequência, uma injustiça do destino? Existe alguma forma de se prevenir contra as fatalidades da vida? Como eles encaram a gratuidade de certos acontecimentos, que, depois que ocorrem, dão a sensação de que poderiam ser evitados?

Se possível, pesquise na biblioteca da sua escola ou da sua cidade outros livros que tratem do tema “Encontros com a diferença”.